

VIOLÊNCIA

“Tudo é confusão. A terra está cheia de assassinos, e as cidades estão cheias de violência...O desespero está chegando. Vocês procurarão a paz, porém não a encontrarão...Isso mostrará que eu sou o SENHOR.” Ez. 7:23,25, 27b (NTLH)

Os profetas bíblicos conseguiram ver a mão de Deus nos aspectos mais difíceis da vida do povo de Israel. A divisão comum entre os evangélicos de que coisas boas são de Deus e as ruins são do diabo, este dualismo simplificado, impede que vejamos como ação de Deus e soberania de Deus os fatos que estão acontecendo em nossos dias.

Poderíamos ver a violência crescente não da perspectiva que o diabo tomou conta da cidade, mas que Deus está agindo, julgando todo um modo de vida, um sistema errado, um povo que está afastado dEle e de seus princípios. No livro de Ezequiel ele profetiza a violência como juízo sobre o povo, sobre os príncipes, sobre os sacerdotes e até sobre os profetas.

A nossa história é marcada pela violência, pela exploração, pelo genocídio. Não podemos esquecer que existiam 3 milhões de indígenas no Brasil quando do seu descobrimento e hoje há 300 mil, não podemos esquecer que milhares de negros morreram nas galés dos traficantes de escravos dos quais os brasileiros se sobressaíam, não podemos deixar morrer na nossa memória que milhares de imigrantes foram explorados nas nossas lavouras de monocultura, não podemos deixar de nos envergonhar quando lembramos que temos uma das piores distribuição de renda do mundo.

Até os defensores de uma nova ordem social acreditam que a violência é caso de polícia, vale lembrar que a violência para Ezequiel é sinal de que o sistema está sendo julgado. Paramos de acreditar e de sonhar que um mundo novo é possível e vivemos a consequência de nosso descaso. Mas quando a sociedade não se desperta para novas ações, o juízo permanece e se acentua. E até os que defendem uma nova sociedade acabam sendo vítimas do juízo (veja a história do profeta Jeremias).

As profecias têm como objetivo despertar a consciência, trazer à conversão, levar à mudança de comportamento. O juízo visa a construção de algo novo, despertar para novas possibilidades. Precisamos romper com a idéia de que a violência é um problema que se resolve apenas com vigilância e policiamento, devemos descobrir propostas cidadãos que resgatem o homem, que mudem o sentido da vida, que alimentem esperanças.

Há algumas iniciativas ocorrendo dentro da nossa sociedade. Há um verdadeiro esforço do nosso governador para vencer a violência, há ações dentro da sociedade civil que buscam dar opções para as novas gerações, há pessoas dentro da nossa comunidade que já participam de alguma forma na solução deste problema. O que não podemos é ser apáticos. A paixão de Cristo não nos permite a apatia, podemos fazer parte da solução de Deus, do juízo de Deus.

O medo está fazendo a sociedade pensar. Alguns podem querer fugir, mas a Igreja está no mundo para ser sal, para ser luz, para apontar os caminhos de Deus.